

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

ISSN 0102-5767

**Cadernos de  
ESTUDOS  
LINGÜÍSTICOS  
52(1)**

**Organizado por**

*Maria Fausta C. Pereira de Castro*  
*Luis Ernesto Behares*

Cad.Est.Ling.	Campinas	Nº 52(1)	p.1-188	Jan./Jun. 2010
---------------	----------	----------	---------	----------------

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

Reitor: FERNANDO FERREIRA COSTA

Vice-Reitor: EDGAR SALVADORI DE DECCA

## **INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Diretor: ANTONIO ALCIR BERNÁRDEZ PÉCORÁ

Diretora-Associada: NINA VIRGÍNIA DE ARAÚJO LEITE

## **SETOR DE PUBLICAÇÕES**

Coordenador: CARLOS EDUARDO ORNELAS BERRIEL

### **Equipe Editorial (SP-IEL)**

ESMERALDO SANTOS / NIVALDO ALVES / JOÃO DUEK

Capa-Projeto: JOÃO DUEK

Layout e Arte Final: E. A. SANTOS / N. ALVES / J. A. DUEK

---

*Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Universidade Estadual de Campinas.  
Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP, nº 1 (ago. 1978–)  
Publicação Semestral  
ISSN 0102-5767

1. Lingüística – Periódicos. I. Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Estudos da Linguagem

**CDD 410.05**

---

### **Indexada em / Indexed in:**

LLBA (Linguistics and Language Behaviour Abstracts), Linguistics and Language Behaviour Abstracts Database, no MLA (Modern Language Association) Directory of Periodicals e International Bibliography, no CSA-Sociological Abstracts, no ULRICH'S International Periodicals Directory, Linguistic Bibliography/Bibliographie Linguistique

Revista *Cadernos de Estudos Lingüísticos*

Setor de Publicações – IEL/UNICAMP – Caixa Postal 6045

13084-971 – Campinas–SP–BRASIL

Fone/Fax.: (19) 3521 1528 – e-mail: [spublic@iel.unicamp.br](mailto:spublic@iel.unicamp.br) – [www.iel.unicamp.br](http://www.iel.unicamp.br)

**PEDE-SE PERMUTA**

**El legado de Ferdinand de saussure  
sobre la subjetividad y el lenguaje**



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
ADRIAN VILLALBA FRANCIA La “Función simbólica” o la clínica psicoanalítica a partir de Ferdinand de Saussure .....	11
ANA MA. FERNÁNDEZ ¿Qué de lacan es Saussureano? Algunas precisiones y desmitificación .....	23
CECILIA BLEZIO DUCRET ¿Es posible la noción de enunciación en la lingüística Saussureana? Reflexiones sobre el lugar del sujeto .....	37
JANE RAMOS DA SILVEIRA Masculino e feminino? A categoria gramatical de gênero e a teoria do valor .....	45
JUAN MANUEL FUSTES De Saussure ante los lingüistas del siglo XIX y el problema del sujeto .....	55
LEANDRO RODRIGUES ALVES DINIZ A unidade lingüística e o sistema na teoria Saussureana: uma relação indissociável .....	65
LUIS ERNESTO BEHARES “Antigüedad” y “Novedad” del significante Saussureano .....	75
MARIA FAUSTA PEREIRA DE CASTRO Saussure e o necessário esquecimento da fala infantil: uma leitura para a aquisição de linguagem .....	91
MARIA TERESA TEANI DE FREITAS CURTI A questão do conceito de unidade em Saussure e sua relação com a fala da criança com gagueira .....	103

ROSAATTIÉ FIGUEIRA

O que a investigação sobre o erro na fala da criança deve a Saussure ..... 115

SUSANA COLOMBO DE CORSARO

Enseñanza, lengua materna, condición de hablante ..... 145

ZELMA R. BOSCO

Aquisição de escrita: A relação sujeito e língua em questão ..... 163

Publicações recentes recebidas ..... 177

## APRESENTAÇÃO

O leitor encontrará neste volume um conjunto de trabalhos apresentados durante um Encontro acadêmico inteiramente dedicado à reflexão e ao debate sobre a obra de Ferdinand de Saussure. O evento, que ocorreu em Montevideu, reuniu dois grupos de pesquisa: *O Grupo de Trabajo Lengua/lenguaje y Acontecimiento Didáctico* da *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación – Universidad de la República* e o *Grupo de Pesquisa em Aquisição de Linguagem (GPAL) – IEL/UNICAMP*. Dos dezesseis participantes, doze publicam aqui seus trabalhos.

Falar do legado saussuriano é de certo modo expor uma zona de contatos e confrontos que, longe de indicar fragilidades na reflexão do autor, realça seu caráter surpreendente e admirável. Como tão bem observou Jean Claude Milner (2002), a “tentativa” de Saussure “obriga a que os lingüistas não tomem nada como evidente; mesmo aqueles que dele se afastaram deveriam retomar etapa por etapa o itinerário teórico do *Curso* e enfrentar as objeções, implícitas ou explícitas, que se deduzem”.

Os artigos aqui reunidos cobrem domínios diversos dos estudos da linguagem: a teoria lingüística - tanto em suas questões históricas como atuais - as relações entre lingüística e psicanálise, aquisição da linguagem oral e escrita, clínica de linguagem com crianças e ensino. A bem dizer, os domínios não se apresentam nitidamente delimitados como essa seqüência sugere. Basta pensar no tema que nos une - o pensamento de Saussure - para que todos os artigos caibam sob a rubrica “teoria lingüística” ou “lingüística geral”, se quisermos manter fidelidade à expressão presente tanto no *Curso* (1916), como nos *Escritos* (2002).

No universo da teoria lingüística, tomada aqui em um sentido bastante amplo, o artigo de **Cecilia Blezio** se propõe a abordar a problemática da enunciação na elaboração saussuriana, a partir de autores como Benveniste e Ducrot, com o objetivo de compreender qual o lugar do sujeito nessa elaboração; conclui que a teoria da enunciação e a dos atos de fala fazem parte de uma lingüística da fala e não tratam de um sujeito que seja parte da língua. **Juan Manuel Fustes** lança um diálogo entre as idéias do *Curso* e aquelas de lingüistas contemporâneos a Saussure, como H. Paul, Whitney e Brugmann, com suas hipóteses sobre a língua e linguagem, o falante e o signo lingüístico. Segundo Fustes, esses temas são geralmente tratados pela questão social, ou pela biológica, mas há um terceiro ponto de vista que não pode ser considerado como pertencendo a nenhum desses dois vértices; seu caráter é especificamente lingüístico. O autor explora a importância dessa questão para a lingüística atual. **Leandro Alves Diniz** aborda neste artigo um ponto tão fundamental quanto complexo da teoria saussuriana: a noção de unidade lingüística. Além de uma reflexão guiada pela leitura do próprio Saussure, Leandro Diniz recorre também a Ducrot e Culler para sustentar a relação indissociável entre segmentação e identificação de uma unidade e

a existência de um sistema; pressupor nos elementos o sistema foi, segundo Ducrot, a maior contribuição de Saussure ao estruturalismo lingüístico. **Luis E. Behares**, traz sua contribuição para um maior entendimento do pensamento de Saussure através de uma pesquisa rigorosa em busca de analogias entre conceitos da dialética estóica (em particular de Crisipo) e a noção de *signifiant* em Saussure. Sua perspectiva de trabalho abre a possibilidade de se reconhecerem os possíveis antecedentes dessa noção. O trabalho de **Jane Ramos da Silveira** está compreendido em uma questão própria ao tema da aquisição de linguagem: a marcação insólita do gênero gramatical na fala da criança. Contudo, sua contribuição para este volume é uma reflexão sobre a teoria do valor e seu impacto na noção de categoria gramatical, sobretudo na distinção gramatical de masculino e feminino. Por essa razão seu artigo foi incluído nesse lote de trabalhos vinculados ao domínio da teoria lingüística.

Sobre o tema da relação entre lingüística e psicanálise, o artigo de **Adrián Villalba Francia** parte da inversão do algoritmo saussuriano realizado por Jacques Lacan para refletir sobre os efeitos dessa inversão no caminho teórico do próprio Lacan, que a certo momento realiza um deslocamento na própria noção de signo lingüístico, aproximando-se daquela dos estóicos. Segundo Villalba Francia, essa trajetória lhe permite desenvolver o ponto chave da interpretação na clínica psicanalítica: “a introdução do vivo do corpo - a voz - na *lalangue*”. **Ana María Fernandez** também se volta para a relação entre Lacan e Saussure e, mais uma vez, a questão do signo é posta. Para a autora Lacan se apoiou em Saussure para formalizar suas noções de simbólico e de significante. Entretanto, diz ela, é preciso sempre lembrar que o significante em Lacan é dependente da hipótese do inconsciente. Daí a questão que pretende tratar, isto é, como pensar a filiação entre o signo saussuriano e o significante lacaniano?

Os trabalhos em aquisição de linguagem e clínica de linguagem com crianças trazem para este volume uma reflexão sobre o alcance da teoria saussuriana para o estudo da fala e escrita da criança. É a partir do conceito de mudança lingüística em Saussure que **Maria Fausta Pereira de Castro** formula a hipótese de que a mudança na aquisição da linguagem implica o esquecimento (e a perda) da fala infantil. Por outro lado, a autora procura mostrar que o esquecimento da fala infantil pela aquisição da língua materna não está separado de tudo aquilo que diz respeito de um modo especial às forças que atuam nas chamadas “lembranças encobridoras”, de acordo com a teorização de Freud ([1899]1994). **Maria Teresa T. F. Curti** trata como, Leandro Diniz, do conceito de unidade em Saussure. Contudo, seu trabalho parte da hipótese saussuriana para refletir criticamente sobre o fenômeno lingüístico em jogo na fala com gagueira, com especial atenção para os problemas relativos à fala da criança. Isso lhe permite um percurso teórico que incluirá uma reflexão sobre a “implantação do significante no corpo”, segundo a feliz expressão de Fontaine (2002). No seu artigo, **Rosa Attié Figueira** trata da “adequação das idéias de Saussure” para o tratamento de certos fatos do processo de aquisição de linguagem pela criança: a segmentação divergente da cadeia sonora, as inovações com o prefixo *des-* e a variação morfológica na flexão verbal. Em outras palavras, a autora mostra ao longo de seu trabalho o alcance da tese saussuriana sobre o funcionamento da língua no estudo dos chamados “erros” na aquisição da língua materna. O tema de **Zelma Regina Bosco** é a escrita inicial e o papel do nome da criança nesse percurso. A autora parte da hipótese de que a concepção de escrita que se pode recolher de Saussure não pode ser de representação, em virtude da noção de sistema. A partir

dessa premissa, Bosco passa a uma perspectiva própria sobre a escrita. Sua reflexão vai além da leitura do *Curso* e aborda a reflexão de Saussure sobre os anagramas, mobilizando outros autores ao longo de sua reflexão.

O domínio do ensino é aqui representado, na sua especificidade, pelo trabalho de **Susana Colombo de Corsaro**. A autora se propõe a explorar as relações entre ensino, língua materna e condição de falante a partir da chamada Teoria do Acontecimento Didático. Para tanto, parte dos conceitos de língua, linguagem e fala de Ferdinand de Saussure, com o objetivo de destacar que o ensino é um ato de fala e, nesse percurso, põe em relevo os aspectos pouco lembrados pelos leitores do Curso de Lingüística Geral e que dizem respeito à relação entre língua e comunidade.

Assim se encerra essa apresentação de um volume que, ao mesmo tempo, circula em um espaço teórico bastante particular - a teoria saussuriana - e explora seu alcance em domínios diversos de indagação sobre a linguagem.

Antes de finalizar gostaríamos de agradecer aos três pareceristas que se encarregaram da tarefa de avaliação dos artigos que compõem este volume e também à Diretora dos *Cadernos*, professora Sônia Cyrino, que acolheu imediatamente a proposta desta publicação.

Julho de 2010  
Maria Fausta Pereira de Castro  
Luis E. Behares